

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

**ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO  
NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.**

**FOOD DESTINED TO SELF CONSUME AND NUTRITION STATUS OF  
FAMILIES IN RURAL SETTLEMENT.**

**COSTA, Jonatan Calebe Diniz 1; FIETZ, Vivian Rahmeier 2**

1 Acadêmico do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados,  
jonatancalebe@hotmail.com

2 Orientadora e Professora do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;  
vivian@uems.br.

**Resumo**

Os assentamentos rurais foram criados com a finalidade de contribuir para o incremento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O objetivo deste trabalho foi descrever o papel da mulher no ambiente familiar em relação às questões de segurança alimentar e nutricional. O trabalho foi desenvolvido no Assentamento Itamarati, localizado em Ponta Porã, MS. A autorização para participar do projeto foi por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para identificar a situação nutricional foram coletados dados como peso, altura, idade, circunferência da cintura e do quadril. A amostra foi obtida por livre demanda, porém o questionário foi direcionado para as mulheres. Os índices de sobrepeso foram maiores entre a população masculina e os de obesidade nas mulheres. Em relação ao VET (Valor Energético Total) notou-se que moradores da FETAGRI obtiveram a maior média, sendo de 952,70 kcal (43,3% do VET ideal) de alimentos produzidos para autoconsumo. Também a média de consumo para as proteínas foi satisfatória. Referente à contribuição financeira dos alimentos para autoconsumo observou-se uma média diária *per capita* de R\$ 4,61. As mulheres atribuem valor significativo às carnes, arroz e feijão como sendo essenciais para dieta e valorizam frutas e hortaliças para diversificação do cardápio. Porém, desconhecem os valores nutricionais dos alimentos. De maneira geral os resultados revelam que, apesar das atividades de subsistência serem expressivas, os valores demonstram déficit relacionado às necessidades nutricionais totais. Nesse sentido é necessário incrementar o setor de agricultura familiar e incentivar a produção para o autoconsumo.

**Palavras-chave:** estado nutricional. meio rural. autoconsumo de alimentos.

**Abstract**

The rural settlements were created with the purpose of contributing to the increase in Food Security and Nutrition (SAN – Segurança Alimentar e Nutricional). The aim of this study was to describe the role of women in the family in relation to issues of food security and nutrition. The work was developed in the Settlement Itamarati, located in Ponta Porã, MS. Permission to participate in the project was by signing the consent form. To identify the nutritional status data as weight, height, age, waist circumference and hip were collected. The sample was obtained by demand, but the checklist was directed to women. The rates of overweight were higher among males and obesity in

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

women. In relation to VET (total energy numbers) was noticed that residents in FETAGRI achieved the highest average being 952.70 kcal (43.3% of VET ideal) of food produced for consumption. Also, the average consume for the proteins was satisfactory. Regarding to the financial contribution of food for self consume there was a daily average per capita of R\$ 4.61. Women attach significant value to the meat, rice and beans as essential to diet and value fruits and vegetables to diversify the menu. However, unaware of the nutritional values of foods. In general the results reveal that despite subsistence activities are significant, the figures show deficit related to the total nutritional needs. In this sense it is necessary to improve the sector and encourage family farming production to consumption.

**Keywords:** nutritional status, rural, self-consume of food.

### **Introdução:**

Uma parte representativa da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul (MS), cujo objetivo principal é a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ocorre nos assentamentos rurais. Segundo Fiore et al., (2012), o conceito de SAN adotado no Brasil é a garantia a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas como saúde, educação, moradia, trabalho, lazer, com base em práticas alimentares que contribuam para uma existência digna, em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.

O Assentamento Itamarati, o maior do estado de MS, abriga em torno de 1.200 famílias, sendo oriundo da antiga Fazenda Itamarati. Está localizado no município de Ponta Porã, MS. Visa à prática da agricultura familiar e a diversificação na produção de alimentos, prioritariamente, para o autoconsumo.

A transição do estado de subnutrição para o de nutrição excessiva foi, em grande parte, responsável pela mudança no perfil de morbidade das populações no mundo moderno, algo que acontece no meio rural. O Brasil encontra-se numa fase avançada da transição nutricional e o percentual de indivíduos com excesso de peso supera em muito

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

o daqueles com déficit de peso, devido a uma alimentação inadequada (TARDIDO; FALCÃO, 2006).

Em trabalho realizado anteriormente no assentamento Itamarati, no intuito de verificar o consumo de alimentos, foi observado produção pouco diversificada do mesmo. Para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias, deveria ser priorizada uma alimentação mais diversificada, proporcionando dietas menos monótonas como a repetição de arroz e feijão e ainda com incremento dos níveis de fibras, vitaminas e minerais, nutrientes cujo consumo foi insuficiente para a maioria dos assentados. Ainda refletindo sobre o processo de saúde-doença, provavelmente, haverá aumento expressivo da população do Assentamento Itamarati. Ressalta-se a importância de rever as intervenções sanitárias, ambientais, entre outras. Além disso, estimular a produção para autoconsumo visando, prioritariamente, a segurança alimentar e nutricional das famílias (FIETZ, 2007).

Segundo Júnior e Souza (2011) a responsabilidade pelos serviços relacionados com o ambiente doméstico geralmente é imposta às mulheres e ainda ela ajuda nas atividades agrícolas. Este fato vem mascarar a sua real contribuição para a produção e para a renda familiar e demonstra a invisibilidade do trabalho da mulher, principalmente o da mulher rural.

De uma maneira geral, sabe-se que há escassez de informações sobre as condições de vida e saúde da população do campo e da situação nutricional dos moradores de assentamentos rurais, visando suprir, em parte, a lacuna sobre esse tema, elaborou-se o presente estudo.

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

### **Objetivo Geral:**

- Descrever o papel da mulher no ambiente familiar em relação às questões de segurança alimentar e nutricional;

### **Objetivo Específico:**

- Verificar a situação nutricional das famílias assentadas por meio do IMC (Índice de massa corporal) e RCQ (Relação da cintura para o quadril);
- Verificar o valor nutricional e a contribuição monetária dos alimentos produzidos para o autoconsumo;

### **3. Material e métodos:**

**3.1 Delineamento da pesquisa:** O trabalho teve caráter transversal, prospectivo, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.

**3.2 Local da pesquisa e população de estudo:** A amostra foi obtida no Assentamento Itamarati, localizado no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, por livre demanda, no ano de 2012. A estratégia utilizada para a coleta dos dados foi na forma de visitas domiciliares de acordo com cada movimento social. O assentamento está organizado em quatro movimentos sociais: Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) e Associação dos Funcionários da Fazenda Itamarati (AMFFI). Integraram a pesquisa 81 unidades domiciliares, sendo 20 oriundas do movimento social da AMFFI, 21 do MST, 20 da CUT e 20 da FETAGRI. O total de entrevistados por meio de um questionário com questões abertas e fechadas foram 150 pessoas ( $n = 150$ ). Destas, 85 foram do gênero feminino, sendo 78 adultas e 07 idosas. Do gênero masculino foram 32, sendo 19 adultos e 13 idosos. Ainda, 19 foram adolescentes com idade de 12-17 anos e 14 crianças com idade de 5-11 anos. Porém, os dados foram

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

agrupados e analisados sem distinção dos diferentes movimentos sociais. Cabe informar que o tamanho da amostra ( $n$ ) inclui um erro de 7,8%, sendo acima do ideal (5%), visando equilibrar os fatores: tamanho da amostra, precisão das estimativas, recursos financeiros disponíveis e tempo para a coleta dos dados.

**3.3. Questões éticas:** O projeto foi submetido à análise e aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS em 15 de dezembro de 2011. Os questionários foram realizados após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

**3.4. Análise dos dados:** Para a construção da base de dados foi utilizado o *software* Excel. Os dados relativos à situação nutricional, valor nutricional e valores monetários dos alimentos para autoconsumo foram analisados por meio da estatística descritiva simples.

**3.5 Dados sociodemográficos entre as mulheres:** Foram avaliados os seguintes indicadores: idade, naturalidade, estado civil, atividades religiosas, escolaridade, ocupação e rotina de trabalho, rendimento familiar, as condições do domicílio, saneamento básico, instalação de energia elétrica e abastecimento de água, primeira relação sexual, gestações, abortos, idade da primeira gravidez e tempo de amamentação.

**3.6 Situação Nutricional:** As variáveis coletadas foram: idade, sexo, peso, altura, circunferência do quadril e cintura. Para aferição do peso, a pessoa foi colocada em uma balança digital, com precisão de 0,5 kg, com menos roupa possível e a altura foi determinada, utilizando-se um estadiômetro com precisão de 0,1cm em uma superfície vertical fixa, parede ou pilar (LOHMAN; ROCHE; MARTORELL, 1988). As

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

circunferências da cintura e quadril, entre os adultos, foram obtidas com uma fita flexível e inelástica, segundo as técnicas propostas por Callway et al., (1988).

A situação nutricional dos entrevistados adultos foi estimada pelo Índice de Massa Corporal ( $IMC = \text{peso em kg/altura}^2$  em metros). A classificação do IMC foi realizada com base nos valores preconizados pela WHO (World Health Organization), (1998). A Relação da cintura para o quadril (RCQ) foi calculada dividindo-se a medida da circunferência da cintura (cm) pela do quadril (cm). Uma RCQ de 1,0 ou mais para homens e 0,80 para as mulheres é indicativo de obesidade andróide e associado com risco aumentado de doenças relacionadas com a obesidade (LEÃO; GOMES, 2003).

Para crianças e adolescentes foi adotado o *software Epi-INFO 2000* e foram calculadas as curvas e *percentis* do *National Center for Health Statistics-NCHS-2000* (NCHS, 2000). Os pontos de corte utilizados foram: >P5: desnutrição, entre P5 e P10: risco de desnutrição, >P10 e <P90: normal, entre P90 e P95: sobrepeso e P95: obesidade.

**3.7 Participação do autoconsumo no rendimento familiar e no VET (Valor Energético Total):** Foi registrada a procedência dos alimentos consumidos pelas famílias visando quantificar o autoconsumo. Os valores monetários das mercadorias do autoconsumo foram obtidos após a identificação da quantidade dos alimentos produzidos, posteriormente quantificado quanto deste alimento cada pessoa consome, transformando esta quantidade de alimento consumido em renda, através do DIEESE (2011). Os valores nutricionais foram calculados em relação ao VET, segundo Veiga et al., (2013) considerando uma dieta média de 2.200 Kcal como ideal (12% proteína, 25% lipídios e 63% carboidratos). Para tanto, foram utilizadas as informações das tabelas de

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

composição dos alimentos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Universidade Estadual de Campinas (NEPA/UNICAMP, 2004).

### **4. Resultados e Discussões:**

#### **4.1. Dados sociodemográficos:**

A idade média das mulheres foi de 42,3 anos. Dentre a naturalidade, a maioria referiu ser de Sete Quedas, Ponta Porã, Deodápolis e Itaporã no Estado de Mato Grosso do Sul e as de fora do Estado eram procedentes de São Paulo ou Paraná. A situação civil das entrevistadas; 53 casadas, seis amigadas, três viúvas, nove separadas e quatro solteiras. Em relação à atividade religiosa, 41 eram católicas, 30 protestantes e as demais não responderam.

No que tange à escolaridade, observou-se que a média foi de 5,3 anos de estudo. Porém, ressalta-se que cinco mulheres referiram analfabetismo, duas concluíram a graduação e uma fez curso de especialização. Das mulheres entrevistadas sete ainda estudam. Dados semelhantes foram encontrados por Moura et al., (2010) em estudo realizado em cidades do interior do Ceará, e os autores verificaram que o tempo de estudo em média foi 5,5 anos.

De acordo com Fiuza et al., (2009), o conhecimento Científico Tecnológico não é muito utilizado entre as mulheres do meio rural, principalmente devido ao difícil acesso para buscar a qualificação. Assim os autores concluem que não há uma tendência de crescimento da frequência das mulheres a eventos relacionados com o conhecimento.

Em relação ao serviço realizado pelas mulheres notou-se que a maioria (n=73) trabalha na roça, nos cuidados com os animais e nos serviços da casa. Além disso, duas eram manicures, três lavadeiras, duas artesãs, uma empregada doméstica, outra vendia

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

roupa e três eram funcionárias públicas. As principais atividades realizadas no dia a dia foram: cuidado com a organização e limpeza da casa e das roupas da família, preparo da alimentação, cuidados com a horta e animais e tirar leite. A renda média mensal foi de \$ 573,30, ou seja, 85% do salário mínimo vigente que era de \$ 678,00.

Domicílios de alvenaria, com fossa como destino dos dejetos em bom estado de conservação. A média de cômodos de 5,6 onde residem em média 3,7 pessoas por unidade domiciliar. Procedência da água de poço artesiano ou semi-artesiano. A maioria (n=75) não faz nenhum tipo de tratamento e poucas fervem a água ou colocam cloro (n=10). No tocante ao destino do lixo, a maioria queima e os demais ou jogam em céu aberto e poucas enterram os orgânicos. Apenas uma pessoa levava ao lixão, que é um espaço destinado ao lixo, devido à proximidade de sua moradia com o mesmo. Cabe esclarecer que o “lixão” fica próximo a vila formada no assentamento.

Em estudo realizado por Alves e Bastos (2011), em assentamento no Estado de Goiás os autores observaram que 82% das famílias assentadas tinham fossa séptica como destino dos dejetos humanos. Em relação ao tratamento da água os autores verificaram que na maioria dos domicílios a água era fervida, filtrada ou uso de hipoclorito de sódio. O lixo desse assentamento foi enterrado ou recolhido através de coleta domiciliar. As casas possuem energia elétrica e a maioria dos domicílios era de alvenaria com ou sem reboco e piso. Estes resultados são semelhantes aos encontrados no Assentamento Itamarati, porém, o cuidado com a água para consumo humano é menor.

Observou-se que a média para o início da primeira menstruação foi de 13,2 anos e a primeira relação sexual foi de 17,6 anos. A média de gestações foi de 3,95 e 0,7 em relação ao aborto. Idade média da primeira gravidez foi de 19,1 anos, sendo que a idade mínima foi de 14,7



## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

anos e a máxima de 28,7 anos. Moura et al., (2010) fizeram uma associação entre número de partos e data do primeiro parto com escolaridade e observaram que 20,1 % tiveram história de aborto, 66,8% tiveram o parto na adolescência, ou seja, houve associação entre número de partos e escolaridade, sendo que quanto menor a escolaridade mais cedo foram os partos. Martínez et al., (2010) em pesquisa realizada em Pelotas, observaram que a média da menarca foi de 12 anos e 6 meses, sendo dados parecidos com as adolescentes do Assentamento Itamarati.

No tocante ao número de filhos vivos, observou-se uma média de 3,3 e o tempo médio de amamentação foi de 22,4 meses. Segundo Wenzel e Souza (2011), usando os dados da pesquisa de orçamentos familiares (POF), observaram maior índice de aleitamento no meio rural quando comparado ao meio urbano. Os autores fizeram esta comparação em crianças maiores de 180 dias e esse fato provavelmente se deve ao fato das crianças permanecerem com as mães em casa por um período maior.

### **4.2. Conhecimento das mulheres nos aspectos dos valores nutricionais dos alimentos**

Quando as mulheres, donas de casa, do assentamento foram indagadas a respeito dos valores nutricionais do alimento, ou em relação ao que colocam na mesa, as mesmas (100%) desconheciam os aspectos meramente nutricionais em relação à refeição. Porém, notou-se um saber empírico onde elas sabem que para que a refeição seja considerada “boa”, deve-se levar em conta a diversificação. Essa qualidade foi atribuída ao aspecto de que possivelmente da mais vontade de comer e enjoa menos. De acordo com Lourenço (2012), o fato da dona de casa demonstrar pouco ou nenhum conhecimento em relação às funções dos diferentes tipos de alimentos e sua

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

importância, mostra dificuldade em garantir a segurança alimentar. Assim, cabe destacar a importância de um incremento nas políticas agrícolas e educacionais.

Notou-se que as mulheres atribuíam grande importância aos produtos de origem animal, principalmente às carnes e ovos. No tocante aos produtos de origem vegetal, verificou-se que a grande maioria dos domicílios tinha pomar e horta e as mesmas valorizavam esses alimentos para incrementar e diversificar o cardápio da sua família. No entanto, as mulheres faziam uma referência expressiva para o arroz e feijão, como sendo “alimento que não pode faltar à mesa”. De acordo com Alves e Boog (2008) as verduras ocupam posição secundária por não apresentarem cheiro e sabor tão intenso quanto às carnes. Ainda, Mondini et al. (2010) verificaram que o consumo de frutas e hortaliças entre as mulheres também aumentou com a escolaridade e a renda.

#### 4.3 Situação nutricional adultos:

Na Tabela 1 estão descritas, respectivamente, os resultados da estatística do IMC e do RCQ de mulheres e homens adultos e idosos.

**Tabela 1.** Estatística descritiva dos dados do IMC de indivíduos adultos e idosos do sexo feminino e masculino. Assentamento Itamarati, 2011.

<b>Estatísticas</b>	<b>IMC</b>	<b>RCQ</b>
<b>Sexo Feminino (adultas) (n=78)</b>		
Média	26,7	0,84
Máxima	39,9	1,10
Mínima	16,8	0,60
<b>Sexo Feminino (idosas) (n=07)</b>		
Média	30,4	0,94
Máxima	37,1	1,04
Mínima	24,1	0,85
<b>Sexo Masculino (adultos) (n=19)</b>		
Média	27,0	0,99
Máxima	36,3	1,30
Mínima	22,0	0,63
<b>Sexo Masculino (idosos) (n=13)</b>		
Média	24,9	0,95

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

Máxima	26,9	1,06
Mínima	18,2	0,83

De maneira geral e de acordo com a Tabela 1, notou-se que das 78 mulheres adultas a média de IMC foi de 26,7, indicando sobrepeso e entre as idosas a média foi de 30,4, o que representa obesidade. Em relação aos dados gerais observou-se ainda que cinco (6,41%) mulheres adultas apresentaram baixo peso, 26 (33,3%) eutrofia, 27 (34,6%) sobrepeso, 15 (19,3%) com obesidade grau I e cinco (6,41%) com obesidade grau II e das sete mulheres idosas, quatro (57,1%) apresentaram obesidade.

Ainda em relação aos dados da Tabela 1, notou-se que os homens apresentaram média de IMC 27,0, representando sobrepeso e entre os idosos a média foi de eutrofia. Em relação aos dados gerais, dos 19 homens adultos, quatro (21,0%) apresentaram eutrofia, 12 (63,2%) com sobrepeso, dois (10,5%) obesidade grau I e um (5,3%) obesidade grau II e entre os 13 homens idosos, 02 (15,3%) estavam em situação de obesidade e os demais em estado de eutrofia.

De acordo com Cristóvão, Sato e Fujimori (2011), em trabalho com 298 mulheres com idade entre 20 e 59 anos, observaram que o excesso de peso atingiu 56% delas, sendo que destas 36,9% tinham sobrepeso e 19,1% obesidade. Das mulheres classificadas com sobrepeso e obesidade os pesquisadores observaram que, respectivamente, 57,4% e 28,5% tinham medidas alteradas de RCQ e 28,7 % apresentaram obesidade abdominal.

Segundo Castro (2010) de acordo com a POF de 2008-2009 observa-se o excesso de peso e obesidade em crianças a partir dos 5 anos, fazendo com que na fase adulta tenha dados mais alarmantes, pois entre os homens o excesso de peso passou de

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

18,5% (1974-75) para 50,1% (2008-09) e entre as mulheres a mudança foi de 28,7% para 48% respectivamente.

Em trabalho realizado nas capitais brasileiras, ou seja, em meio urbano, os autores observaram que o sobrepeso foi mais prevalente entre homens e a obesidade foi semelhante entre homens e mulheres. No entanto, sobrepeso e obesidade foram mais prevalentes entre mulheres mais velhas (55 anos ou mais anos de idade). Os autores observaram ainda que a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentou com a idade até os 54 anos entre homens e 64 entre as mulheres (GIGANTE; MOURA; SARDINHA, 2009). Apesar desse trabalho ter sido desenvolvido em meio rural, os achados confirmam que o sobrepeso é maior entre o sexo masculino, porém a obesidade se torna mais prevalente entre as mulheres, sobretudo entre as idosas.

No tocante ao RCQ e relacionado à Tabela 1 notou-se que a média do RCQ das 78 mulheres entrevistadas foi de 0,84, estando ligeiramente acima dos limites considerados ideais (0,8), no entanto entre as idosas o RCQ foi de 0,94. Quando analisados os dados gerais observou-se que 58 (74,3%) mulheres adultas e as sete idosas apresentaram RCQ acima do ideal. Esses resultados demonstram que o fator idade que geram alterações hormonais como o climatério, interfere no acúmulo de gordura localizada na cintura ou obesidade andróide. Entre os homens adultos notou-se que média de RCQ 0,99 e dos idosos de 0,95, sendo considerada uma razão normal (1,0). Em relação aos resultados gerais, dos 19 homens adultos, dois apresentaram RCQ acima de 1,0 e os 13 homens idosos, 02 (15,3%) apresentaram RCQ acima de 1,0. Observou-se que entre os homens os índices de RCQ indicando obesidade andróide, foram menores em relação às mulheres. Esta característica pode estar relacionada com o tipo

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

de atividade exercida pelos homens, ou por causa do trabalho na roça, o qual exige mais esforço físico.

Em pesquisa realizada em 2006 no Maranhão, observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa no estado nutricional, avaliado pelo o IMC, entre o sexo feminino e masculino, porém houve diferença significativa na obesidade abdominal entre homens e mulheres. Os homens apresentaram apenas 1,3% de obesidade abdominal dos 393 pesquisados e das 612 mulheres 15,5% apresentaram tal obesidade (VELOSO; SILVA, 2010), sendo uma característica semelhante às características entre os moradores do Assentamento Itamarati.

Segundo Oliveira et al., (2009) a desnutrição, o sobrepeso e a obesidade são distúrbios relacionados à alimentação e nutrição e revelam duas faces, aparentemente paradoxais, de um problema denominado insegurança alimentar e nutricional. Ele observou que entre adultos de ambos os gêneros, ocorreu a tendência de redução do baixo peso, acompanhada do acréscimo significativo da prevalência de obesidade, sendo a prevalência de sobrepeso maior entre os homens e da obesidade entre as mulheres. Portanto, a situação nutricional observada no Assentamento Itamarati é similar aos inquéritos nacionais.

De acordo com Kümpel et al., (2011), de maneira geral, no Brasil ocorreu uma inversão da razão entre a desnutrição e a obesidade nas últimas décadas, fazendo com que o sobrepeso se torne comum em todo o território nacional e mundial.

De acordo com o IBGE (2004), houve prevalência do excesso de peso na população adulta brasileira em 2002-2003 em todas as Regiões do Brasil. Nas áreas rurais da Região Centro-Oeste foi verificado uma proporção de 40 a 50% de sobrepeso

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

entre as mulheres e em torno de 30% entre os homens. Porém, os resultados do Assentamento Itamarati diferem dos verificados pelo IBGE, pois a faixa de sobrepeso entre os homens e mulheres foi, respectivamente de 40,1% e 33,3%, praticamente as porcentagens inversas da Região Centro-Oeste. Esta característica demonstra que os homens do Assentamento Itamarati estão com maior risco para a obesidade, o que pode ser explicado, em parte, devido ao uso de equipamentos para o trabalho, o que dispensa um menor gasto de energia.

### **4.4 Situação nutricional crianças e adolescentes:**

Entre as crianças ( $n=14$ ) observou-se que apenas uma apresentou sobrepeso e as demais apresentaram eutrofia tanto em relação ao peso e idade quanto idade pela estatura. Em relação aos adolescentes ( $n=19$ ) entrevistados todos apresentaram peso normal em relação à idade.

Segundo Ricardo, Caldeira e Corso (2009) em estudo realizado com crianças em escolas de Santa Catarina, com idade de 6-10 anos observaram prevalência de sobrepeso de 15,4% e 6% de obesidade, sendo considerados índices elevados para crianças, no entanto essas crianças são do meio urbano e com o poder aquisitivo maior, ou seja, as crianças em meio rural, devido a um poder aquisitivo menor e maior atividade física, mantêm índices de eutrofia satisfatório com baixa taxa de sobrepeso.

Rissin et al., (2006) observa que dependendo das características sociodemográficas da região, morar no meio rural pode ser fator de proteção ou de risco para o estado nutricional da população, devido ao nível de urbanização, ou seja, quanto mais perto da cidade maior é a influência no estado nutricional das crianças. Podemos

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

dizer que o Assentamento Itamarati ainda está distante de um centro urbano e o mesmo possui sua própria organização na distribuição de alimentos.

Segundo Castro (2010) crianças e adolescentes do sexo masculino com idade entre 10-19 anos apresentavam na pesquisa de (1974-75) 3,7% de excesso de peso e na ultima pesquisa da POF de (2008-09) essa porcentagem passou para 21,7%, e entre crianças e adolescentes do sexo feminino com a mesma idade o excesso de peso era 7,6% e passou para 19,4%.

### **4.5 Participação do autoconsumo no rendimento familiar**

Os alimentos informados foram oriundos tanto da produção própria como por vizinhos. Foram identificados 45 itens, sendo os cinco principais: as carnes (bovina, frango e suína), o feijão (preto e carioca), o leite e derivados, a mandioca e a abóbora. Nota-se que, em termos de participação no rendimento total, as carnes vêm em primeiro lugar (R\$ 1,70), seguido do leite e derivados (R\$ 0,34) e do feijão (R\$ 0,30) e a soma dos demais itens totalizaram a contribuição de R\$ 2,27, o que representou uma média diária *per capita* de R\$ 4,61 e mensal de R\$ 138,30. Nessa estimativa não foram considerados os gastos para a produção desses alimentos. Segundo Mondardo (2011) o potencial de geração de renda do setor agrícola familiar está longe de ser plenamente utilizado pelos agricultores familiares.

Em estudo realizado por Carneiro (2008), em assentamento no município de Unaí/MG, os autores observaram que mais da metade (57,7%) das famílias conseguia viver apenas da produção do lote, plantando mandioca (96,2%), arroz (92,3%), cana-de-açúcar (84,6%), milho (65,4%), feijão (53,8%), frutas (73,1%), hortaliças (69,2%) e amendoim (30,8%). Outra prática interessante que ocorria neste assentamento era que

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

21,1% dos moradores realizavam atividades cooperadas com seus vizinhos, ou seja, trocavam mercadorias.

Dados interessantes referentes ao assentamento em Unaí mostram que a mescla de conhecimento e sustentabilidade, através da troca de alimentos e informação, é capaz de gerar uma maior segurança nutricional, garantindo uma ingesta adequada de alimentos.

### **4.6 Participação do autoconsumo no VET (Valor Energético Total):**

Os moradores da FETAGRI obtiveram média de 952,70 (43,3% do VET ideal), seguido da CUT com 708,8 kcal (32,2%) do MST 673,37 kcal (30,6 %), e da AMFFI de 429,20 kcal (19,5 %). Assim, os assentados da FETAGRI possuem maior quantidade de alimentos produzidos para autoconsumo.

Na Tabela 2 estão apresentadas, respectivamente, a distribuição das principais estatísticas e as médias dos alimentos produzidos.

Em relação às médias de consumo de macronutrientes notou-se que a maioria não atingiu valores considerados seguros. No entanto observou-se que entre os moradores da FETAGRI a porcentagem média de 12,5% para as proteínas foi satisfatória, lembrando que o VET ideal utilizado é de 2.200 kcal e as porcentagens adequadas de proteína, lipídios e carboidratos são respectivamente 12%, 25% e 63%. Cabe destacar que as famílias desse movimento social são essencialmente produtores de leite e carne e conseqüentemente consomem mais desses alimentos (Tabela 2).

Ainda os resultados revelam que o autoconsumo está realmente mais relacionado ao abate de animais (frango, suínos e bovinos) e de leite, pois a porção proteica



ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM  
ASSENTAMENTO RURAL.

representa um quantitativo bem maior, quando comparada aos demais nutrientes, sendo assim para todos os movimentos sociais.

**Tabela 2.** Distribuição de proteínas, lipídios e carboidratos em relação ao Valor Energético Total (VET) das famílias da AMFFI, MST, FETAGRI E CUT. Assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS, 2011, 2012.

<b>1. Famílias da AMFFI</b>						
<b>Estatística</b>	<b>Proteínas</b>	<b>(%)</b>	<b>Lipídios</b>	<b>(%)</b>	<b>Carboidratos</b>	<b>(%)</b>
Media	100,6	4,5	122,6	5,5	205,9	9,3
Maximo	277,9	12,6	433,8	19,7	346,6	15,7
25 P	63,6	2,8	64,8	2,9	162,1	7,3
Mediana	97,3	4,4	113,7	5,1	190,6	8,6
75° P	116,8	5,3	136,8	6,2	258,3	11,7
Mínimo	21,8	0,9	24,9	1,1	0,2	9,0
<b>2. Famílias do MST</b>						
Media	151,7	6,8	194,36	8,8	327,2	14,8
Maximo	266,4	12,1	814,50	37	793,1	36
25° P	109,3	4,9	98,89	4,4	195,3	8,8
Mediana	144,6	6,5	145,85	6,6	255,2	11,6
75° P	189,7	8,6	205,56	9,3	380,5	17,2
Mínimo	66,6	3,0	45,54	2,0	115,2	5,2
<b>3. Famílias da FETAGRI</b>						
Media	276,6	12,5	344,1	15,6	331,5	15
Maximo	546,3	24,8	792,7	36	811,6	36,8
25° P	212,9	10,0	257,4	11,7	216,5	9,8
Mediana	268,4	12,2	330,7	15,0	306,1	13,9
75° P	327,6	14,8	410,4	18,6	436,9	19,8
Mínimo	76,0	3,4	97,8	4,4	62,8	2,8
<b>4. Famílias da CUT</b>						

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM  
ASSENTAMENTO RURAL.

Media	222,3	10,1	269,0	12,2	217,4	9,8
Maximo	441,9	20	618,2	28,1	431,7	19,6
25° P	173,7	7,8	222,9	10,1	151,0	6,8
Mediana	216,5	9,8	246,5	11,2	192,3	8,7
75° P	262,3	11,9	306,0	13,9	256,5	11,6
Mínimo	26,0	1,1	35,0	1,5	43,0	1,9

Ao observarmos a Tabela 2 notou-se que no tocante às médias da distribuição dos macronutrientes apenas as proteínas atingiram valores considerados adequados. Quando observados os valores máximos, a maioria dos grupos ultrapassou a porcentagem adequada de proteínas e lipídios, ou seja, algumas famílias assentadas conseguem obter o total das necessidades destes nutrientes por meio do plantio para o autoconsumo. Observou-se que nenhuma das famílias dos movimentos sociais conseguiu sanar a necessidade de ingestão de carboidratos através do próprio cultivo para o autoconsumo. Estas características confirmam que o autoconsumo está centrado nos produtos como leite, carnes e ovos, os quais são as principais fontes de proteínas e lipídeos.

Segundo Costa et al., (2011) o padrão alimentar quando comparado, reflete um consumo superior de proteína em relação a todos os nutrientes analisados, corroborando assim com os resultados dessa pesquisa. Os autores observaram ainda o aumento no consumo de proteínas em detrimento de frutas, hortaliças, o que torna a dieta monótona.

Em trabalho anterior onde foi verificado o consumo de alimentos como um todo (tanto do autoconsumo como os alimentos adquiridos fora do assentamento), notou-se que a quantidade de proteínas consumidas pelos assentados foi satisfatória no registro

## ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

dos dois recordatórios (FIETZ, 2007). Resultados similares foram verificados em outras regiões do país, tanto no meio rural como urbano e em todas as classes de rendimento (LEVY-COSTA et al., 2005).

### **Considerações finais**

Notou-se aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre os assentados adultos. Provavelmente devido ao consumo de alimentos densamente calóricos e devido ao acesso a recursos como maquinários agrícolas que propicia o sedentarismo e a diminuição na prática de exercícios físicos. Cabe esclarecer que anteriormente a maior parte do serviço era realizada de maneira braçal.

De maneira geral os assentamentos rurais são considerados como áreas de potencialidades para garantir sustentabilidade econômica e ambiental, assegurando melhores condições de vida para as famílias. Nesta perspectiva e de acordo com os resultados apresentados notou-se que apesar da atividade de subsistência e o plantio para o autoconsumo, os valores revelados como uma estratégia de sobrevivência está aquém das necessidades nutricionais que garantam a SAN. Nesse sentido cabe destacar a necessidade de incrementar o setor de agricultura familiar e incentivar a produção para o autoconsumo. Ressalta-se que a real contribuição do autoconsumo na dimensão econômica rural é pouco conhecida. Não foi possível comparar os resultados obtidos no Assentamento Itamarati com aqueles identificados por outros autores tendo por base distintos locais, pois o autoconsumo ainda não é uma variável contemplada nos levantamentos estatísticos oficiais brasileiros.

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

**Referências:**

ALVES, H. J.; BOOG, M. C. F. Representações sobre o consumo de frutas, verduras e legumes entre fruticultores de zona rural. **Revista de Nutrição**, Campinas. 2008.

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v 49, n 2, Brasília. 2011.

CALLWAY C. W., et al. Circumferences. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign, IL: Human Kinetics; 1988. p.39-54.14.

CARNEIRO, F.F. Saúde de famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e de bóias-frias, Brasil, 2005. **Revista de Saúde Pública**. v 42, n 4, p.757-763, São Paulo 2008.

CASTRO, R. C. B. Publicada Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. Disponível em: [http://www.nutritotal.com.br/notas\\_noticias/?acao=bu&id=464](http://www.nutritotal.com.br/notas_noticias/?acao=bu&id=464). Data de acesso: outubro de 2013.

COSTA, E. C., et al. Consumo alimentar de crianças em municípios de baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Revista de Nutrição**, v24, n 3. Campinas. 2011.

CRISTÓVÃO, M.F.; SATO, A.P.S.; FUJIMORI, E. Excesso de peso e obesidade abdominal em mulheres atendidas em unidade da estratégia saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v 45, n 2, São Paulo, 2011.

DIEESE, 2011. Departamento Intersindical De Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Cesta básica nacional**. 2002/2003. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: jun. 2012.

FIETZ, V.R. 2007. **Estado nutricional, consumo de alimentos e condições socioeconômicas das famílias de Assentamento rural em Mato Grosso do Sul, Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Campinas/SP. 142p.

FIGLIARO, E. G., et al. Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. **Revista Saúde e Sociedade**. v 21, n 4, São Paulo. 2012.

FIGLIARO, A. L. C., et al. Meio rural ainda vincula mulher aos cuidados da casa. **Revista Ciência Rural**. v 39, n 9, Santa Maria. 2009.

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM  
ASSENTAMENTO RURAL.

GIGANTE, D. P.; MOURA, E.C; SARDINHA, L.M.V. V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**. v 43, n 2, São Paulo. 2009.

IBGE. **Pesquisa do IBGE revela que o Brasil mudou seu padrão alimentar**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2004. Disponível em <<http://portalweb01.saúde.gov.br/alimentação/>>. Acesso em maio de 2011

JÚNIOR, E. E. F; SOUZA, K. R. Relações de saúde e trabalho em assentamento rural do MST na região da fronteira Brasil-Paraguai. **Revista Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro. 2011.

KUMPEL, D. A., et al. Obesidade em idosos acompanhados pela estratégia de saúde da família. **Revista Texto e Contexto – Enfermagem**. v 20, n 3, Florianópolis. 2011.

LEÃO, L. S. C. S; GOMES, M. C. R. **Manual de nutrição Clínica: para atendimento ambulatorial do adulto**. 2º ed. rev e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

LEVY-COSTA, R. B., et al. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 530-540. 2005.

LOHMAN, T. J.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. **Anthropometric Standardization Reference Manual, Champaign**: Abridged Edition, 1988. 691 p.

LOURENÇO, A.E.P. Plantando, colhendo, vendendo, mas não comendo: práticas alimentares e de trabalho associadas à obesidade em agricultores familiares do Bonfim, Petrópolis, RJ. **Revista Brasileira de Saúde ocupacional**. v 37, n 125, São Paulo. 2012.

MARTÍNEZ, J., et al. Os padrões de crescimento na infância e o início da menarca antes dos doze anos de idade. **Revista de Saúde Pública**. v 44, n 2, São Paulo. 2010.

MONDARDO, M. L. A dinâmica migratória do Paraná: o caso da região sudoeste ao longo do século XX. **Revista Brasileira de Estudos de População**. v 28, n 1, São Paulo. 2011.

MONDINI, L., et al. Consumo de frutas e hortaliças por adultos em Ribeirão Preto, SP. **Revista de Saúde Pública**, v 44, n 4. São Paulo. 2010.

MOURA, E.R.F., et al. Perfil demográfico, socioeconômico e de saúde reprodutiva de mulheres atendidas em planejamento familiar no interior do ceará. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v 34, n1, p.119-133. 2010.

NCHS (*National Center for Health Statistics*) -, 2000. **Centers for Disease Control and Prevention** [homepage on the Internet]. Atlanta, GA: Department of Health and

ALIMENTOS DESTINADOS AO AUTOCONSUMO E SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE FAMÍLIAS EM ASSENTAMENTO RURAL.

Human Services. 2000. Disponível em: <http://www.cdc.gov/growthcharts>. Acesso em maio de 2011.

NEPA/UNICAMP. 2004. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TACO – versão 1**. Campinas, São Paulo, 21 p.

OLIVEIRA, J. S., et al. Estado nutricional e insegurança alimentar de adolescentes e adultos em duas localidades de baixo índice de desenvolvimento humano. **Revista de Nutrição**. v 22, n 4, Campinas. 2009.

RICARDO, G. D.; CALDEIRA, G. V.; CORSO, A. C. T. Prevalência de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v 12, n 3, São Paulo, 2009.

RISSIN A., et al. Condições de moradia como preditores de riscos nutricionais em crianças de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* 2006;6(1):59-67 [acessado jun 2013]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a07v6n1.pdf>

TARDIDO, A.P.; FALCÃO, M.C. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. **Revista Brasileira de Nutrição**. São Paulo. 2006; 21(2):117-24

VEIGA, G. V., et al. Inadequação do consumo de nutrientes entre adolescentes brasileiros. **Revista Saúde Pública**. v 47, n 1, São Paulo. 2013.

VELOSO, H. J. F.; SILVA, A. A. M. da. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v 13, n3, 2010.

WENZEL, D.; SOUZA, S.B. Prevalência do aleitamento materno no Brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. v 21, n 2, p. 251 – 258. 2011.

WHO (World Health Organization). Consultation on Obesity, Defining the problem of overweight and obesity. In: **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva. 1998. 294p.